

O PESO DOS ADJECTIVOS NO PROCESSO NEGOCIAL

2-59/92(Roma) O Presidente zimbabweano, Robert Mugabe, deve ter ido a Roma muito bem preparado para as conversações entre Chissano e Dhlakama. Pelo menos assim o deu a entender nas poucas vezes que usou da palavra em público.

A arbitragem de conflitos tem técnica. Esta é, na maior parte das vezes, universal. Embora importante, a técnica de mediação carece de outros "items" fundamentais para que as partes em conflito ganhem confiança.

Alguns desses "items" são, sem dúvida, a experiência do "árbitro", a sua influência junto das partes em conflito assim como o seu prestígio. A idade também influencia.

Mugabe foi à Roma com esses predicados reunidos em sua volta. Experiência negocial, tem-na. Foi negociador bem sucedido da independência do seu país em Lancaster House. Influência junto do Governo moçambicano, sobretudo, é o que não lhe falta, assim como prestígio. A sua condição de sexagenário faz com que Chissano e Dhlakama ao menos saibam que fala um "mais velho", coisa que pesa muito em África.

Pareceu-nos que Mugabe reuniu o consenso necessário junto de Chissano e de Dhlakama para garantir o sucesso da cimeira de Roma. Aliás, a mediação italiana reconheceu na véspera do evento que os "dosseiers" estavam a caminho de Roma com Mugabe.

Incansável, Mugabe desdobrava-se em consultas separadas simultâneas com Chissano e Dhlakama para acto contínuo falar com os dois juntos.

Regra geral, a experiência das conversações de Roma indicava que as duas delegações desperdiçavam tempo discutindo palavras: adjectivos, substantivos, vírgulas e pontos e vírgulas. Até a pontuação, às vezes, era posta em causa.

Mugabe soube disso e num momento crucial na noite que antecedeu a assinatura da declaração conjunta, o estadista zimbabweano falou dos adjectivos, no decurso de uma recepção oficial.

Disse que o seu professor de gramática havia dito à classe que os adjectivos eram importantes mas serviam para qualificar alguma coisa, algum substantivo.

Apelou às partes, com serenidade, para não perderem tempo a discutir adjectivos, pontos, pontos e vírgulas. "Falem de paz, a paz verdadeira para Moçambique. Falem da paz completa para o vosso belo e grande país"-disse, dirigindo-se em particular aos líderes das duas partes, num discurso bastante emotivo seguido com muita atenção por Chissano e Dhlakama.

Quando falou das vírgulas, Dhlakama riu. Afinal, Raúl Domingos, o negociador-chefe da Renamo, gosta muito de pôr em causa os adjectivos, os substantivos..."Admito que falem de adjectivos e de substantivos mas só isto: PAZ ABSOLUTA" para Moçambique.

E uma vez nas sessões negociais que se seguiram ao jantar, parece não ter voltado a pairar o estigma das vírgulas, dos pontos e dos adjectivos que às vezes põem em risco a aprovação de um protocolo ou de uma acta de entendimento.

Lá para as duas horas da madrugada de sexta-feira, Mário Rafaelli, sorridente, anunciava-me: a declaração vai ser assinada hoje às 10 horas aqui. Perguntei-lhe se continha alguma data-limite para o cessar-fogo e respondeu, sempre sorridente: "claro. Até 1 de Outubro terão que assinar o cessar-fogo. Sai a correr da Villa Madamma mas a pensar no velho Mugabe: "NÃO AOS ADJECTIVOS em tempo de conversações de paz."

(Lourenço Jossias)

1/1